

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 29 de abril de 2015 **Hora:** 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boletto Rosado	✓
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	Deslocação em serviço
Pedro Simões Cristina de Freitas	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	Ausência justificada
António Prieto Veloso	✓
Carlos Jorge Pinheiro Colaço	✓
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações
2. Relatórios da Atividade Desenvolvida no Período Experimental
 - 2.1. Professor Auxiliar, Doutor **Raul Alexandre Nunes da Silva Oliveira** – Proposta da manutenção do contrato por tempo indeterminado ou a cessação do contrato do

CONSELHO CIENTÍFICO

avaliado, nos termos da alínea b), do Ponto 1, do Artigo 8.º do Despacho n.º 13313/2012.

- 2.2. Professora Auxiliar, Doutora **Rita Cordovil Matos** – Nomeação de relatores, nos termos do Ponto 1, do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012.
- 2.3. Professora Auxiliar, Doutora **Ana Cristina Guerreiro Espadinha** – Nomeação de relatores, nos termos do Ponto 1, do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012.
3. Contratação a 0% do Doutor João Brito de Oliveira Fernandes – Proposta dos Professores Catedráticos do Departamento de Desporto e Saúde, Doutor António Prieto Veloso e Doutor Francisco Bessone Alves.
4. Normas para a Distribuição de Serviço
5. Alteração de Planos de Estudos
 - 5.1. Mestrado em Gestão do Desporto
 - 5.2. Mestrado em Ergonomia
6. Alteração de Coordenações de Cursos – Proposta do Coordenador da Secção Autónoma de Ergonomia, Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo
 - 6.1. Licenciatura em Ergonomia
 - 6.2. Mestrado em Ergonomia
7. Outros Assuntos

1. Informações

O Presidente deu início à reunião, tendo feito uma breve apresentação da Ordem de Trabalhos.

Informou que deu entrada no Conselho Científico uma proposta de criação de um novo ciclo de estudos – Mestrado - Dança na Comunidade - Educação e Criação Artística. A proposta foi acolhida e foi consultada a Presidência.

Dado ter ficado definido na reunião conjunta da Presidência da FMH, do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico com os Coordenadores dos Mestrados da FMH do passado dia 1 de outubro, que os novos cursos a propor deveriam funcionar primeiramente como uma pós-graduação, a proposta não foi discutida na reunião da Comissão Permanente de Mestrados e Pós-graduações do passado dia 22 de abril.

Foram informados o Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Prof. Doutor Daniel Tércio e as proponentes, Prof.ª Doutora Elisabete Monteiro e Prof.ª Doutora Luísa Roubaud, que irão apresentar uma proposta de um curso de pós-graduação.

O Mestrado em Psicologia do Desporto é outro caso presentemente a ser discutido e em fase de resolução. Existe uma proposta de abertura que levantou dúvidas quanto à possibilidade ou não de funcionamento. O Curso foi avaliado pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) em 2012 e, dado não haver alterações significativas, não terá de ser discutido em Conselho Científico. A decisão da sua abertura caberá à Presidência, encontrando-se os coordenadores, de momento, a aguardar resposta.

O Professor Doutor Daniel Tércio pediu esclarecimento sobre o Órgão a quem cabia a decisão da aprovação da abertura dos cursos, ao que o Presidente informou ser a Presidência.

Tendo-se aludido à reunião de outubro de 2014, em que foi tomada a decisão de os novos cursos abrirem primeiramente como pós-graduações, o Professor Doutor Daniel Tércio manifestou a opinião de que essa decisão deveria ter sido transmitida à Escola.

O Professor Doutor António Veloso informou que existe uma ata dessa reunião, e que as razões para essa tomada de posição têm a ver com a possibilidade de uma pós-graduação submetida em formato de criação de Novo Ciclo de Estudos se poder converter, posteriormente, num curso de mestrado. Acresce ainda o facto de aquela não ter, nesta fase, implicações na Distribuição de Serviço Docente.

Embora reconhecendo que esta decisão possa ter causado algum desconforto, o Presidente comunicou que estes é um assunto que o transcende.

Acrescentou ainda que calendarizou a discussão sobre a proposta de criação do Mestrado “Dança na Comunidade - Educação e Criação Artística em Dança” mas que entendeu não avançar e aguardar pela clarificação que está em curso.

2. Relatórios da Atividade Desenvolvida no Período Experimental

O Presidente mencionou o prazo reduzido que o Conselho Científico dispõe para, nos termos da alínea b), do Artigo 8.º do Despacho n.º 13313/2012, propor a manutenção do contrato por tempo indeterminado ou a cessação do contrato do avaliado.

Optou por fazer uma reunião no dia 8 de abril p.p. com os Professores Catedráticos do Conselho Científico (Comissão Permanente de Avaliação e Contratação) para aprovar relatores, embora se tente, sempre que possível, fazê-lo numa reunião plenária do Conselho.

Foi por esse motivo que a reunião plenária, anteriormente agendada para o dia 15 de abril, foi adiada para possibilitar aos relatores emitirem os seus pareceres e o Conselho se pronunciar dentro dos prazos estabelecidos e, ainda, aprovar os relatores dos pareceres da avaliação do período experimental das Professoras Auxiliares Rita Cordovil Matos e Ana Cristina Guerreiro Espadinha.

Após referir que a avaliação dos docentes é feita no âmbito de uma Área Disciplinar, o Presidente relembrou que estas se encontram publicadas em Diário da República, e elencou-as bem como os respetivos coordenadores:

- Biologia das Qualidades Físicas (BAF) – Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha;
- Psicologia e Comportamento Motor (PCM) – Prof. Doutor Sidónio Serpa;
- Pedagogia e Métodos de Intervenção nas Atividades Motoras (PMI) – Prof. Doutor José Alves Diniz;
- Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto (SEG) – Prof.ª Doutora Ana Macara (para a Sociologia e Estudos Culturais) e o Prof. Doutor Carlos Colaço (para a Gestão das Atividades Físicas e do Desporto);
- Matemática Aplicada e Estatística (MAE) – Prof. Doutor Pedro Freitas.

Referiu que a aposentação da Prof.ª Doutora Ana Macara obriga a que a coordenação da área disciplinar de SEG seja revista.

Devido ao facto de a avaliação ter de ser feita no âmbito da Área Disciplinar, os relatores têm de ser professores da mesma área disciplinar.

De acordo com o instituído, há regras para se decidir a que área disciplinar o docente pertence.

Cada docente deve estar integrado numa área disciplinar de acordo com a sua atividade de investigação e com a maior incidência na distribuição de serviço docente, podendo lecionar supletivamente em disciplinas de outras áreas (artigo 5.º do ECDU).

- 2.1.** Professor Auxiliar, Doutor **Raul Alexandre Nunes da Silva Oliveira** – Proposta da manutenção do contrato por tempo indeterminado ou a cessação do contrato do avaliado, nos termos da alínea b), do Ponto 1, do Artigo 8.º do Despacho n.º 13313/2012.

O Prof. Doutor Raul Oliveira é docente de Anatomofisiologia, da Área Disciplinar de BAF, e a sua área de investigação também se integra nesta Área Disciplinar. Foi, pelas razões aduzidas, considerada a sua integração naquela Área Disciplinar.

Na reunião da Comissão de Avaliação e Contratação do dia 8 de abril, foram propostos para relatores os Professores Catedráticos da Área Disciplinar Biologia das Atividades Físicas.

Tendo o Coordenador da área disciplinar de BAF pedido escusa por se encontrar em missão, ausente do país, foram propostos e aprovados os Professores Doutores José Gomes Pereira, António Prieto Veloso e Francisco Bessone Alves.

Obrigando a lei a uma tomada de posição individual, o Presidente deu seguidamente a palavra a cada um dos presentes.

Foi unanimemente reconhecido que o Prof. Doutor Raul Oliveira tem uma atividade pedagógica de mérito.

Houve alguns professores que referiram que o docente faz parte de um laboratório, tem produção científica e que beneficiará se for clarificada a sua linha de investigação.

Ouvidos todos os membros do Conselho Científico, a proposta da manutenção do contrato por tempo indeterminado foi aprovada por unanimidade.

Havendo divergência de opiniões quanto à inclusão de uma recomendação procedeu-se a um período de debate.

Foi apresentada uma proposta de recomendação – “Reforçar a publicação científica do docente, nomeadamente no laboratório em que se encontra integrado e na área em que orienta doutoramentos.

A proposta foi colocada a votação. Foi rejeitada, com nove votos contra, seis votos a favor e duas abstenções.

O Conselho Científico irá dar conhecimento dos pareceres dos relatores ao docente avaliado.

- 2.2.** Professora Auxiliar, Doutora **Rita Cordovil Matos** – Nomeação de relatores, nos termos do Ponto 1, do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012.

A docente está integrada na Área Disciplinar de Psicologia e Comportamento Motor, tanto pelas unidades curriculares que leciona como onde tem publicações.

O Presidente apresentou a proposta dos relatores. Tal como tem sido uso no Conselho Científico, propôs o Coordenador da Área Disciplinar, o Professor Catedrático, Doutor Sidónio Serpa, os Professores Catedráticos, Doutor Carlos Neto, e Doutora Leonor Moniz Pereira.

Foi aceite que a proposta fosse votada em conjunto. Foi aprovada por maioria de 15 votos e uma abstenção.

Na reunião agendada para o dia 20 de maio, o Conselho Científico pronunciar-se-á sobre a proposta de manutenção do contrato por tempo indeterminado.

2.3. Professora Auxiliar, Doutora *Ana Cristina Guerreiro Espadinha* – Nomeação de relatores, nos termos do Ponto 1, do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012.

A docente leciona em unidades curriculares distribuídas por três Áreas Disciplinares. A unidade curricular com maior número de créditos pertence a Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e Desporto, embora a maior parte seja de Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Atividades Motoras (PMI). A sua atividade científica desenvolve-se, desde janeiro, no Centro de Estudos de Educação Especial. Atendendo a estes critérios, a docente foi considerada integrada na Área Disciplinar de PMI.

Mantendo os critérios para a nomeação dos relatores, foi proposto o Coordenador da Área Disciplinar, o Professor Catedrático, Doutor José Alves Diniz, o Professor Associado, Doutor Pedro Morato, e o Professor Associado, Doutor Rui Martins.

Não havendo acordo quanto à votação em bloco, procedeu-se a votação individual com o resultado indicado: Professor Doutor José Alves Diniz e Professor Doutor Pedro Morato, aprovados por unanimidade e o Professor Doutor Rui Martins aprovado por maioria de 16 votos com uma abstenção.

3. Contratação a 0% do Doutor João Brito de Oliveira Fernandes – Proposta dos Professores Catedráticos do Departamento de Desporto e Saúde, Doutor António Prieto Veloso e Doutor Francisco Bessone Alves (*Anexo I*).

O Presidente deu a palavra ao Professor Doutor António Veloso, que salientou a enorme mais-valia que a sua colaboração constitui, destacando o excelente *Curriculum*, com uma publicação de 20 artigos com Fator de Impacto, e um doutoramento na área do Futebol. Tem ainda um projeto de candidatura à UEFA, e está a participar na elaboração de uma Pós-graduação na área do futebol.

O Doutor João Brito de Oliveira Fernandes não irá ter Distribuição de Serviço.

A proposta de contratação foi aprovada por unanimidade.

4. Normas para a Distribuição de Serviço

Trata-se de um documento de trabalho que tem vindo a ser discutido em várias reuniões da Comissão de Acompanhamento da Distribuição de Serviço. O documento foi divulgado a todos os membros do Conselho Científico, a que foram pedidas sugestões.

Tomou a Professor Doutor Duarte Araújo, que fez uma pequena exposição sobre o documento (*Anexo II*).

Procurou-se, fundamentalmente atualizar a legislação, clarificar os critérios e simplificar as anteriores normas. Procedeu-se ainda a uma atualização do documento ao qual foram retirados pontos que, de acordo com os novos Estatutos da FMH já não são da competência do Conselho Científico.

Foi iniciado um período de debate em que se manifestaram dificuldades e dúvidas sobre a forma de recolha da informação e sobre os procedimentos para a Distribuição de Serviço.

O Professor Doutor Paulo Armada esclareceu que o documento é genérico, dada a dificuldade de articulação entre unidades curriculares de diferentes cursos e/ou de diferentes

departamentos ou secções autónomas, acrescentando ainda, o facto de não haver uma ferramenta informática robusta para a elaboração da distribuição de serviço.

Foi salientado o papel do coordenador de curso como elemento-chave na recolha da informação, em articulação com os regentes das unidades curriculares, e na organização e transmissão dessa informação ao departamento ou à secção autónoma responsável pelos cursos.

Na opinião da Professora Doutora Cristina Bento deverão ser os Coordenadores de Curso e os Regentes a preparar a distribuição de serviço das unidades curriculares, mesmo que estas pertençam a outro departamento.

Dando o exemplo do curso de licenciatura em Ciências do Desporto, o Professor Doutor António Veloso informou que Coordenador de curso vai coordenar a Distribuição de Serviço e que irá ser dada informação da distribuição de serviço dos docentes do departamento de Desporto e Saúde que colaboram no outro departamento. Acrescentou ainda que, de acordo com os estatutos da FMH, as responsabilidades do coordenador de curso são claras quanto à gestão dos cursos.

O Professor Doutor Pedro Freitas afirmou que o problema se coloca nos casos de docentes que colaboram em mais do que uma unidade curricular, devendo ser o Departamento ou a Secção Autónoma o responsável pela Distribuição de Serviço de todos os seus docentes. Na sua opinião, é imprescindível, para que Distribuição de Serviço funcione, que a sua coordenação seja feita no âmbito destas unidades.

Foi ainda enfatizada a necessidade de os grupos das unidades curriculares se organizarem para assegurar uma distribuição de serviço mais equitativa.

Apesar do debate, foi reconhecida a necessidade de maior clarificação dos procedimentos.

O Presidente, sintetizando, indicou duas vias possíveis:

- a) Cada Departamento enviar a Distribuição de Serviço dos seus docentes;
- b) O Coordenador de curso agregar a Distribuição de Serviço de todo o curso e enviá-la ao Departamento ou Secção Autónoma. Esta parece ser, na sua opinião, a possibilidade mais viável, dado haver um despacho do Presidente da FMH que atribui a responsabilidade dos cursos aos Departamentos e Secções Autónomas.

O Professor Doutor António Veloso acrescentou, por fim, estar-se em presença de dois níveis de responsabilidades respeitantes aos Departamentos: A responsabilidade sobre a Distribuição de Serviço dos seus docentes e, simultaneamente, assegurar as melhores condições possíveis de funcionamento dos cursos sob a sua responsabilidade.

Ficou o Presidente do Conselho Científico de promover uma reunião com os Presidentes dos Departamentos e com os Coordenadores das Secções Autónomas para esclarecer qual a linha de ação a seguir.

A discussão foi suspensa tendo-se passado ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.

5. Alteração de Planos de Estudos

O Presidente informou que as propostas de alteração já tinham sido analisadas na reunião da Comissão de Mestrados e pós-graduações do dia 22 de abril, tendo-se considerado que estavam em condições de poderem ser discutidas em reunião plenária. Acrescentou ainda que já tinham sido verificadas as alterações pelos serviços da Reitoria e que as alterações se situavam dentro dos limites impostos.

5.1. Mestrado em Gestão do Desporto

Foi aprovado por unanimidade (*Anexo III*).

5.2. Mestrado em Ergonomia

Foi aprovado por unanimidade (*Anexo IV*).

6. Alteração de Coordenações de Cursos – Proposta do Coordenador da Secção Autónoma de Ergonomia, Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo

O Professor Doutor Francisco Rebelo justificou a proposta pelo facto de haver necessidade de nomeação dos Coordenadores e Coordenadores adjuntos pelo Presidente da FMH e de o Professor Doutor Rui Miguel Bettencourt Melo acumular as coordenações de dois cursos.

6.1. Licenciatura em Ergonomia

Foi proposto o Professor Doutor José Domingos de Jesus de Carvalhais para Coordenador e a Professora Doutora Filipa Catarina Vasconcelos Silva Pinto Marto Carvalho para Coordenadora-adjunta.

A proposta teve parecer positivo unânime.

6.2. Mestrado em Ergonomia

Foi proposta o Prof^a. Doutora Catarina Maria Gomes Duarte da Silva para Coordenadora e o Professor Doutor Rui Miguel Bettencourt Melo para Coordenador-adjunto.

A proposta teve parecer positivo unânime.

7. Outros Assuntos

Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou a reunião às 17 horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico que a ela presidiu e pelos Vice-presidentes do Conselho Científico.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado)

(Prof. Doutor Duarte Fernando Rosa Belo Patronilho Araújo)

Anexos

Anexo I



Exmo. Sr. Professor José Alves Diniz
Presidente da Faculdade de Motricidade Humana

Assunto: Proposta de Contratação a 0% do Doutor João Brito de Oliveira Fernandes

Nos termos da legislação referente à contratação de Professores Convidados vêm por este maio os Professores Catedráticos Francisco Bessone Alves e António Prieto Veloso propor a contratação numa percentagem de 0 % do Doutor João Brito de Oliveira Fernandes.

O Doutor João Brito tem um brilhante curriculum científico no âmbito das Ciências do Desporto ligadas ao Futebol sendo autor de mais de 30 artigos em revista científica com fator de impacto ISI, pelo que a sua colaboração com o Departamento de Desporto e Saúde de grande préstimo no desenvolvimento e aconselhamento nos seguintes âmbitos; na conceção de projetos de investigação científica e na preparação de cursos de pós-graduação em treino de alto rendimento no âmbito do Futebol, assim como prestar apoio a atividades letivas no contexto das metodologias específicas e estágios na modalidade de Futebol.

Da experiência profissional do Doutor João Brito de Oliveira Fernandes salientamos o doutoramento da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto com nota máxima, a sua atual condição de preparador físico especialista em recuperação de atletas na equipa técnica da Seleção Nacional Sénior de Futebol assim como a sua experiência de lecionação em Universidades publicas e privadas nacionais e internacionais.

Pelas razões atrás enunciadas é convicção dos subscritores desta proposta de contratação que o Doutor João Brito de Oliveira Fernandes permitirá reforçar a capacidade do Departamento de Desporto e Saúde e da Faculdade de Motricidade Humana no âmbito das Ciências do Desporto e em especial a capacidade de intervenção no âmbito do Futebol em Portugal.

Com os melhores cumprimentos e consideração pessoal

António Prieto Veloso

Professor Catedrático

Francisco Bessone Alves

Professor Catedrático

Curriculum Vitae

João Brito

2015

1. Personal data

Name

João Brito de Oliveira Fernandes

Passport

J866177

Nationality

Portuguese

Date of birth

08-01-1983

Place of birth

Arouca, Portugal

Phone

+351 962214005

E-mail

joaobritofernandes@gmail.com

2. Academic degrees

- 2012

Ph.D

Area of expertise: Sport Sciences

Final grade: PhD with distinction

University of Porto, Portugal

- 2007

Graduated in Sport and Physical Education

Area of expertise: High Performance Training in Football

Final grade: 16 (out of 20)

University of Porto, Faculty of Sport, Porto, Portugal

Other certification

- International Society of Anthropometry and Kinesiology, Level 1

3. Previous professional activity and current status

- Since September 2014

Physiologist

Health and Performance Unit

Portuguese Football Federation, Portugal

- June 2013–August 2014

Physiologist

National Sports Medicine Programme, Excellence in Football Project

Aspetar – Qatar Orthopaedic and Sports Medicine Hospital, Qatar

- 2010–2013

Lecturer

Faculty of Sport, University of Porto, Portugal

- 2013–2013

Lecturer

ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal

- 2012–2013

Lecturer

CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário,
Portugal

- 2010–2012

Technical Consultant

Clube Recreativo e Desportivo do Libolo, Angola

- 2009–2012

PhD student

Faculty of Sport, University of Porto, Portugal

- 2008–2011

University Football Head Coach

University of Porto, Portugal

- 2007–2008

Scout of the Technical Department

Boavista Futebol Clube, Futebol SAD, Portugal

- 2007–2008

Physical Education Teacher

Escola Profissional e Artística Árvore, Porto, Portugal

- 2006–2009

Swimming Instructor

Clube Desportivo Universitário do Porto, Portugal

- 2005–2006

Technical Advisor for Youth Development

Goa Football Association, India

4. Languages

Mother language: Portuguese

Other languages:

	Understanding		Speaking		Writing
	Listening	Reading	Spoken interaction	Spoken production	
English	Excellent	Excellent	Excellent	Excellent	Excellent
French	Excellent	Excellent	Good	Good	Good
Spanish	Excellent	Excellent	Excellent	Excellent	Good

5. Scientific track record

Articles published in scientific journals

- **Brito J.** Vaccination in elite athletes: a call to action to develop guidelines for all infectious diseases. *Sports Medicine*. 2014. (*epub ahead of print*)
- Nassis GP, **Brito J**, Dvorak J, Chalabi H, Racinais S. The association of environmental heat stress with performance: analysis of the 2014 FIFA World Cup Brazil. *British Journal of Sports Medicine*. 2015. (*epub ahead of print*)
- Fernandes L, Krstrup P, Silva G, Rebelo A, Oliveira J, **Brito J.** Yo-Yo Intermittent Endurance Test-Level 1 to monitor changes in aerobic fitness in pre-pubertal boys. *European Journal of Sport Science*. 2015. (*epub ahead of print*)
- Valente-dos-Santos J, Coelho-e-Silva MJ, Tavares ÓM, **Brito J**, Seabra A, Rebelo A, et al. Allometric modelling of peak oxygen uptake in male soccer players of 8–18 years of age. *Annals of Human Biology*. 2015; 42(2):125-33.
- **Brito J**, Racinais S, Nassis GP. The second Summer Youth Olympic Games in Nanjing, People's Republic of China: preparing youth athletes to compete in the heat. *Open Access Journal of Sports Medicine*. 2014;5:205–7.
- **Brito J**, Vasconcellos F, Oliveira J, Krstrup P, Rebelo A. Short-term performance effects of three different low-volume strength-training programmes in college male soccer players. *Journal of Human Kinetics*. 2014;40:121-28.
- Paul D, Nassis GP, **Brito J.** Injury prevention training in football. Time to consider training under fatigue? *Aspetar Sports Medicine Journal*. 2014;3(3):578-81.
- Pettersen SA, Krstrup P, Bendiksen M, Randers MB, **Brito J**, Bangsbo J, Jin Y, Mohr M. Caffeine supplementation does not affect match activities and fatigue resistance during match play in young football players. *Journal of Sports Sciences*. 2014;32(20):1958-1965

- Seabra AC, Seabra AF, **Brito J**, Krstrup P, Hansen PR, Mota J, et al. Effects of a 5-month football program on perceived psychological status and body composition of overweight boys. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*. 2014;24:10-6.
- Rebelo A, **Brito J**, Seabra A, Oliveira J, Krstrup P. Physical match performance of youth football players in relation to physical capacity. *European Journal of Sport Science*. 2014;14(sup1):S148-S56.
- Fernandes L, Oliveira T, Oliveira J, Rebelo A, Ribeiro JC, **Brito J**. Young school children engaged with regular after-school soccer practice present improved physical fitness and cardiovascular risk. *Brazilian Soccer Journal*. 2014;7(1):73-81.
- Bendiksen M, Pettersen SA, Ingebrigtsen J, Randers MB, **Brito J**, Mohr M, Bangsbo J, Krstrup P. Application of the Copenhagen Soccer Test in high-level women players - locomotor activities, physiological response and sprint performance. *Human Movement Science*. 2013;32(6):1430-42.
- Hansen PR, Andersen LJ, Rebelo AN, **Brito J**, Hornstrup T, Schmidt JF, Jackman SR, Mota J, Rêgo C, Oliveira J, Seabra A, Krstrup P. Cardiovascular effects of 3 months of football training in overweight children examined by comprehensive echocardiography: a pilot study. *Journal of Sports Sciences*. 2013;31(13):1432-40.
- Rebelo A, **Brito J**, Maia J, Coelho e Silva MJ, Figueiredo AJ, Bangsbo J, Malina RM, Seabra A. Anthropometric characteristics, physical fitness and technical performance of under-19 soccer players by competitive level and field position. *International Journal of Sports Medicine*. 2013;34:312–17.
- Sousa P, Rebelo A, **Brito J**. Injuries in amateur soccer players in artificial turf: a prospective study over one season. *Physical Therapy in Sport*. 2013;14(3):146-51.
- Reis I, Rebelo A, **Brito J**. Performance-enhancement effects of FIFA's "The 11+" injury prevention training program in youth futsal players. *Clinical Journal of Sport Medicine*. 2012;23(4):318–20.

- **Brito J**, Malina RM, Seabra A, Massada JL, Soares JM, Krstrup P, Rebelo A. Injuries in Portuguese youth soccer players during training and match play. *Journal of Athletic Training*. 2012;47(2):191–7.
- **Brito J**, Krstrup P, Rebelo A. The influence of the playing surface on the exercise intensity of small-sided recreational soccer games. *Human Movement Science*. 2012;31(4):946-56.
- **Brito J**, Fontes I, Raposo A, Krstrup P, Rebelo A. Postural stability decreases in elite young soccer players after a competitive soccer match. *Physical Therapy in Sport*. 2012;13(3):175-9.
- Andersen TB, Bendiksen M, Pedersen JM, Ørntoft C, **Brito J**, Jackman SR, Williams CA, Krstrup P. Kicking velocity and physical, technical, tactical match performance for U18 female football players – Effect of a new ball. *Human Movement Science*. 2012;31(6):1624-38.
- Krstrup P, Randers M, Horton J, **Brito J**, Rebelo A. Ecological validity of the Yo-Yo SFIE2 test. *International Journal of Sports Medicine*. 2012;33(6):432–8.
- Pedretti A, Matta M, **Brito J**. Lesões no futebol: uma revisão das incidências e prevenção. *EFDeportes.com, Revista Digital*. 2012;169.
- Rebelo A, **Brito J**, Seabra A, Oliveira J, Drust B, Krstrup P. A new tool to measure training load in soccer training and match play. *International Journal of Sports Medicine*. 2012;33(4):297–304
- Seabra A, Marques E, **Brito J**, Krstrup P, Abreu S, Oliveira J, Rego C, Mota J, Rebelo A. Muscle strength and soccer practice as major determinants of bone mineral density in adolescents. *Joint Bone Spine*. 2012;79(4):403–8.
- **Brito J**, Seabra A, Rebelo A. Relationship between anthropometric and physiological characteristics in youth soccer players. *Journal of Strength and Conditioning Research*. 2011;25(10):1–2.
- **Brito J**, Rebelo A, Soares JM, Seabra A, Krstrup P, Malina RM. Injuries in youth soccer during the preseason. *Clinical Journal of Sport Medicine*. 2011;21(3):259–60.

- **Brito J**, Figueiredo P, Fernandes L, Seabra A, Soares JM, Krstrup P, Rebelo A. Isokinetic strength effects of FIFA's "The 11+" injury prevention training programme. *Isokinetics and Exercise Science*. 2010;18(4):211–5.
- Bangsbo J, Nielsen JJ, Mohr M, Randers MB, Krstrup BR, **Brito J**, Nybo L, Krstrup P. Performance enhancements and muscular adaptations of a 16-week recreational football intervention for untrained women. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*. 2010;20(Suppl. 1):24–30.
- Randers MB, Nybo L, Petersen J, Nielsen JJ, Christiansen L, Bendiksen M, **Brito J**, Bangsbo J, Krstrup P. Activity profile and physiological response to football training for untrained males and females, elderly and youngsters: Influence of the number of players. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*. 2010;20(Suppl. 1):14–23.
- **Brito J**, Fernandes L, Seabra A, Rebelo A. Factors influencing the performance of young football players in the yo-yo intermittent endurance test (Level 2). *Biomedical Human Kinetics*. 2010;2:51–3.
- Mota S, **Brito J**, Passos E, Marques E, Mota J, Seabra A, Rebelo A. Variation of isokinetic strength and bone mineral density in youth Portuguese soccer players with age. *The Open Sports Sciences Journal*. 2010;3:49–51.
- **Brito J**, Soares J, Rebelo. Prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior em futebolistas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2009;15(1):62–9.

Thesis

- **Brito J**. Training for playing. Insights into injury prevention in football. PhD thesis in Sport Sciences. Universidade do Porto. Porto, 2012.
- **Brito J**. Prevention of injuries of the anterior cruciate ligament in soccer players. Licenciature thesis in Sport and Physical Education. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2007.

Oral presentations in scientific meetings

- **Brito J**, Paul D, Versloot O, Nassis GP. Relative age and maturity offset in Qatari Youth soccer players. European Congress of Sport Science, June 2–5, 2014. Amsterdam, The Netherlands.
- **Brito J**, Vasconcellos F, Dubois G, Rebelo A. Short-term performance effects of three different low-volume strength-training programmes in soccer players. 3rd World Conference on Science and Soccer, May 14–16, 2012. Ghent, Belgium.
- **Brito J**, Simões B, Oliveira J, Soares JM, Krstrup P, Rebelo A. Performance enhancements of FIFA's "The 11+" training programme. VIIth World Congress on Science & Football, May 26–30, 2011. Nagoya, Japan.
- **Brito J**, Pinheiro C, Quadros D, Rebelo A. Joint position sense is not decreased by soccer match-induced fatigue. XX International Conference on Sports Rehabilitation and Traumatology. Health for the football player. Prevention, Diagnosis, Surgery and Rehabilitation. March 12–13, 2011. Bologna, Italy.
- **Brito J**, Rebelo A, Soares J, Seabra A, Malina RM. Prospective epidemiological study of injuries in youth soccer. ACSM Annual Meeting. June 1–5, 2010. Baltimore, Maryland, USA.
- **Brito J**, Figueiredo P, Soares J, Rebelo A. Effects of FIFA's the "11+" injury prevention program on isokinetic strength. VI European Sports Medicine Congress. October 14–18, 2009. Antalya, Turkey.
- **Brito J**, Buranarugsa R, Oliveira E, Maia J, Soares J, Seabra A, Rebelo A. Bilateral Isokinetic Peak Torque Ratios in Youth Soccer Players. Sport Injury Prevention Research Centre, University of Calgary and Canadian Academy of Sport Medicine Research Symposium on Injury Prevention in Child and Adolescent Sport. June 3, 2009. Vancouver, Canada.

Invited communications in seminars and conferences

- **Brito J.** Perceção do esforço no futebol. Seminário de futebol, Escola Superior de Desporto de Rio Maior. December 12, 2014. Rio Maior, Portugal.
- **Brito J.** Avaliação física e fisiológica de futebolistas. Workshop de Treino do Futebol, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. October 28, 2014. Porto, Portugal.
- **Brito J.** A otimização do treino na obtenção do rendimento desportivo. IV Simpósio de futebol de Paços de Ferreira. Câmara Municipal de Paços de Ferreira. December 12, 2014. Paços de Ferreira, Portugal.
- **Brito J.** The exercise pill. Quando o exercício é medicina. IV Workshop de Prática de Farmácia do ISCS-N. November 24, 2012. Gandra, Portugal.
- **Brito J.** Prevenção de lesões musculares. Ciclo de Formação FafeCup2012. June 20, 2012. Fafe, Portugal.
- **Brito J.** Fisiologia muscular – na saúde e na performance. A atrofia muscular – etiologia, fisiopatologia e recuperação. Fisiologia aplicada ao treino de alto rendimento. Workshop sobre Medicina Desportiva. IV Congresso da Sociedade de Ortopedia da Língua Portuguesa. June 12, 2012. Luanda, Angola.
- **Brito J.** Lesões musculares e tendinosas – Reintegração e Prevenção. Retoma da prática desportiva. 1ª Jornadas de Traumatologia Desportiva do Hospital Cuf Porto. June 2, 2012. Porto. Portugal.
- **Brito J.** A tecnologia no futebol. BEST Days on Technology, FEUP. April 11, 2011. Porto, Portugal.
- **Brito J.** Obesidade, futebol e risco cardiovascular em crianças e jovens. Congresso Internacional sobre Saúde e Desporto. May 28, 2010. Santo Tirso, Portugal.
- **Brito J.** Jogos reduzidos em futebol. Simpósio Internacional Futebol Maia Jovem. October 1–2, 2009. Maia, Portugal.

- **Brito J.** Prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior em futebolistas. VII Seminário de Iniciação à Investigação Científica, FADEUP. April 21–22, 2008. Porto, Portugal.

Coaching courses

- Football physiology/Football medicine: Federação Portuguesa de Futebol – UEFA Pro, UEFA Advanced, UEFA B
- Fitness Training in Football: Qatar Football Association – AFC License B

Participation in scientific projects

- 2009–2010
Researcher in the project “Soccer and Health”, coordinated by Peter Krstrup, Department of Exercise and Sports Sciences, University of Copenhagen, Denmark, supported by FIFA – Medical Assessment and Research Centre (F-MARC), The Danish Ministry of Culture’s Sports Research Committee, TrygFonden, The Danish Football Association, The National Olympic Committee and Sports Federation of Denmark.

Collaborations as visiting researcher

- 2009 (6 months) – Department of Exercise and Sports Sciences, University of Copenhagen, Denmark
- 2010 (3 months) – Department of Exercise and Sports Sciences, University of Copenhagen, Denmark
- 2011 (3 months) – Sport and Health Sciences, University of Exeter, Exeter, UK; Department of Exercise and Sports Sciences, University of Copenhagen, Denmark.

Reviewer in peer-reviewed journals

- African Journal of Pharmacy and Pharmacology
- American Journal of Sports Medicine
- Archives of Exercise in Health and Disease

- Biology of Sport
- European Journal of Applied Physiology
- International Journal of Sports Physiology and Performance
- Journal of Athletic Enhancement
- Journal of Athletic Training
- Journal of Physical Education and Sport Management
- Journal of Science and Medicine in Sport
- Journal of Sports Medicine
- Journal of Sports Sciences
- Open Access Journal of Sports Medicine
- PLoS One
- Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports
- The Open Sports Sciences Journal

Prizes and awards received

- 2011 – Winner of the oral presentation award. XX International Conference on Sports Rehabilitation and Traumatology. Health for the football player. Prevention, Diagnosis, Surgery and Rehabilitation. 12–13 March 12–13, 2011. Bologna, Italy.
- 2008 – PhD Scholarship, Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Portugal.

6. Teaching experience

Bachelor level

- 2010—2013
Sport Sciences
Faculty of Sport, University of Porto, Portugal
Subjects: Practical studies III – Football; Practical studies IV – Football;
Methodology Sport Training III – Football.
- 2013–2013
Sports Sciences
ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal
Subjects: Handball, Outdoor Sports
- 2012–2013
Sports Sciences
CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário,
Portugal
Subjects: Theory of Training I; Theory of Training II

Master level

- 2011—2013
Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools
Faculty of Sport, University of Porto, Portugal
Subject: Sport Specific Didactics.

Invited lectures

- 2014
Máster en Preparación Física y Readaptación Deportiva en Fútbol
UCAM-LPF, Spain
Subjects: Biomechanics of injuries, Isokinetic testing, Perceived exertion,
Fatigue
- 2014

Subject: Physical Education and Sport Topics

- 2012

Continuous Education Course in Safety and First Aid in Physical Education

Faculty of Sport, University of Porto, Portugal

Subject: Epidemiology of Injuries

- 2012

Continuous Education Programme in Sports Nutrition

Faculty of Nutrition and Food Sciences, University of Porto, Portugal

Subject: Physiology of Sport

Anexo II

Normas para a Distribuição de Serviço

As normas de distribuição de serviço foram elaboradas em conformidade com a seguinte legislação

- ✓ **Regulamento Geral de Prestação de Serviço dos Docentes da UTL** – Despacho n.º 12992/2010 da Reitoria da UTL, Art.º 16.º, publicado no *Diário da República, 2ª série, N.º 155, de 11 de Agosto*);
- ✓ **Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU)** – Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de novembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de agosto, alterado pela Lei n.º 8/2010, de 13 de maio;
- ✓ **Regulamento Geral de Contratação do Pessoal Docente Especialmente Contratado da Universidade de Lisboa (ULisboa)** – Despacho n.º 14944/2013, publicado no *Diário da República, 2.ª série, N.º 223, de 18 de novembro, Art.º 5.º, 6.º, 8.º e 9.*
- ✓ **Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana** - Despacho n.º 2784/2014, , publicados no Diário da República, 2.ª série, N.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13541/2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 216, de 7 de novembro.

1. A escolha do Coordenador da área disciplinar deve obedecer aos seguintes critérios:
 - 1.1. Desenvolver investigação num Laboratório / Centro de Estudos que pertença a essa área disciplinar;
 - 1.2. Não exercer, preferencialmente, outros cargos de gestão ou de coordenação;
 - 1.3. Corresponder ao professor com Precedência na categoria com base no Regulamento de Precedências da UL (Despacho n.º 8469/2014, publicado no *Diário da República, 2ª série, N.º 123 de 30 de junho*), podendo, sempre que necessário, ser coadjuvado pelos outros professores catedráticos ou associados da área em que exerçam atividade nessa área disciplinar, com base no mesmo Regulamento.
2. A apreciação do Conselho Científico sobre a coordenação de curso terá em consideração o Despacho n.º 8469/2014 - Regulamento de Precedências da Universidade de Lisboa, publicado no *Diário da República, 2.ª série, N.º 123 de 30 de junho*.
3. A regência de uma unidade curricular deve ser atribuída preferencialmente ao professor de carreira a tempo integral da unidade curricular que:
 - 3.1. Tenha a categoria mais elevada no regulamento de precedências e tempo de contacto com os alunos dessa unidade curricular;
 - 3.2. Desenvolva investigação no âmbito da unidade curricular ou área disciplinar a que a unidade curricular pertence;
 - 3.3. Tenha publicação pedagógica sobre essa matéria;
 - 3.4. Tenha até um máximo de 5 unidades curriculares por ano letivo.
4. Os docentes contratados em regime de tempo integral estão sujeitos a um limite mínimo de 6 horas anuais de aulas ou seminários, de acordo com o número 1 do Artigo 71.º do ECDU (Decreto-Lei n.º 205/2009). Excetuam-se os presidentes e vice-presidentes dos

órgãos de gestão que face à previsão do trabalho para o ano letivo seguinte poderão ser dispensados total ou parcialmente da lecionação e as situações previstas no ponto 5 do Artigo 77.º do ECDU.

5. Os docentes a tempo parcial deverão ter um número de horas anuais de aulas ou seminários de acordo com a percentagem do seu contrato. A proposta pelo Conselho Científico da renovação desse contrato está sujeita à aprovação da distribuição de serviço.
6. A colaboração nas atividades de lecionação de estudantes de doutoramento deve obedecer aos seguintes critérios:
 - 6.1. Não ser docente noutra escola;
 - 6.2. Não ser, em caso algum, o único docente da unidade curricular;
 - 6.3. Ter como número máximo de aulas por semana de 1 hora/ano;
 - 6.4. Esta colaboração não poderá ser renovada nestas condições, vigorando apenas durante os três anos letivos do curso.
 - 6.5. Deve ser acompanhado:
 - 6.5.1. Do *Curriculum Vitae*;
 - 6.5.2. Demonstração por parte do Orientador das vantagens para a formação do doutorando da sua participação nessas aulas;
 - 6.5.3. Demonstração de que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 6 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.
7. Colaboração nas atividades letivas por parte dos investigadores de pós-doutoramento:
 - 7.1. Ser investigador de pós-doutoramento na FMH por um período igual ou superior a um ano letivo;
 - 7.2. Apresentar currículo adequado para a lecionação
 - 7.3. Ter como número máximo de horas de aula 2 horas/ano;
 - 7.4. Demonstração de que todos os restantes docentes da unidade curricular em que vai lecionar têm pelo menos 6 horas semanais de lecionação de Distribuição de Serviço.
8. Quantificação da carga letiva

Horas de lecionação nas unidades curriculares de licenciatura, mestrado e de doutoramento, correspondentes a aulas teóricas (T), teórico-práticas (TP), práticas (P), práticas laboratoriais (PL), seminários (S) e trabalho de campo (TC), sendo que:

 - 8.1. A aula teórica tem, sempre que possível, um número limite máximo de **200 alunos**;
 - 8.2. As aulas TP, P, PL, S e de TC sempre que inseridas em unidades curriculares com uma tipologia que inclua mais do que um tipo de aulas têm o mesmo valor para efeitos de distribuição de serviço. O número de alunos por turma e o número de turmas a considerar para o ano seguinte será estabelecido anualmente pelo Conselho Pedagógico que informa os Conselhos de Departamento e o Conselho Científico até final de abril.

- 8.3. Nas unidades curriculares com blocos optativos, a cada um deles corresponde uma turma.
 - 8.4. Em todas as turmas com um número de estudantes inferior a dez, a contabilização de serviço consistirá em 0.1 horas/ semestre / aluno, vezes o número de horas de aulas da unidade curricular previstas para o docente.
 - 8.5. As unidades curriculares optativas dos cursos de Mestrado que não correspondam a unidades curriculares de outros cursos são ponderadas em função do número total de horas de contacto do curso a que pertencem, sempre que o número de alunos seja inferior ao número total previsto para o seu funcionamento.
9. Às unidades curriculares com uma tipologia que inclua apenas Orientação Tutorial (OT) são atribuídas as seguintes horas letivas:
- 9.1. Orientação de Estágio e/ou trabalho de projeto de licenciatura: 0.25 horas/ano por aluno.
 - 9.2. Orientação de estágio no Mestrado: 0,5 horas/ano por aluno.
 - 9.3. Orientação de dissertação de Mestrado (por estudante) = 0,5 horas/ano não podendo ultrapassar 1 ano ou conforme o previsto no curso em referência mesmo em situações em que o aluno prolongue o trabalho para além do prazo estipulado ¹.
 - 9.4. Orientação de dissertação de Doutoramento (por estudante) = 0,75horas/ano, até ao máximo de 3 anos ².
10. Propostas de Distribuição de Serviço:
- As propostas de Distribuição de Serviço ou da sua alteração devem ser submetidas pelos Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas à aprovação do Conselho Científico. As propostas devem resultar de articulação prévia com os regentes das Unidades Curriculares e com os Coordenadores de Curso.
11. Durante o mês de abril os Conselhos dos Departamentos e Secções Autónomas em reunião da Comissão do Conselho Científico respetiva, fornecem toda a informação sobre a Distribuição de Serviço dos cursos sob a sua coordenação.
12. A Distribuição de Serviço será aprovada pelo Conselho Científico, e se necessário, após ouvir os Coordenadores das áreas disciplinares.
13. Momentos de aprovação da Distribuição de Serviço
- 13.1. Meados de maio** – Aprovação da Distribuição de Serviço provisória.
 - 13.2. Início de novembro** – Aprovação da Distribuição de Serviço em curso.

As Normas de Distribuição de Serviço foram revistas e aprovadas na reunião do Conselho Científico do dia 29 de abril de 2015.

¹ Atribuição dependente do preenchimento da ficha enviada pelos serviços no início do ano letivo

² Atribuição dependente da entrega nos serviços, nas datas previstas em cada ano, do relatório de supervisão de acordo com o Regulamento de doutoramento.

Anexo III

Exmo. Sr Presidente do Conselho Científico da FMH
Professora Doutor Francisco Alves

Assunto: Alteração ao Mestrado em Ergonomia

Junto anexo uma proposta de alteração ao mestrado em Ergonomia para apreciação pelo conselho que V/Exa. preside.

Com os meus melhores cumprimentos,

Catarina Silva

(Coordenadora do Mestrado em Ergonomia)

F.M.H., 21 de abril de 2015

Alterações ao Mestrado em Ergonomia

1 – Da designação da disciplina de Noções de Probabilidades e Estatística

Seguindo a indicação da CAE da A3ES no seu relatório (NCE/11/00516) (“Num curso de mestrado, UC como "Noções de Probabilidades e Estatística" não se deviam lecionar noções mas sim "Probabilidade e Estatística" cit.), propõe-se a alteração da designação da disciplina de Noções de Probabilidade e Estatística para Metodologias Estatísticas, fazendo-se o devido ajustamento dos conteúdos programáticos.

2 - Das horas de contacto

Propõem-se a alteração das horas de contacto das UC indicadas no quadro 1 baseada nos argumentos justificativos abaixo indicados. Esta alteração está de acordo com os princípios de Bolonha para o funcionamento de cursos de mestrado e esta de acordo com as deliberações nº 1859/2013 e 2392/2013 que fixam as alterações que modificam os elementos caracterizadores de um ciclo de estudos.

1. **Corrigir o total das horas de contacto, de 13 para 14 semanas por semestre;**
2. **Padronizar a carga letiva presencial em função dos créditos ECTS das disciplinas.**
Todas as UC com 3 créditos ECTS passarão a ter 1,5h TP e todas as UC com 6 ECTS passarão a ter 1hT + 1,5hTP. Constituem exceção as UC de Fiabilidade Humana, Segurança do Trabalho e Higiene do Trabalho que, tendo 6 créditos ECTS, manterão as duas aulas de 1,5hTP de modo garantir a leção do conteúdo programático do domínio de conhecimento de Segurança no Trabalho;
3. **Tornar o curso mais atrativo com a redução da densidade de trabalho presencial.**
O número de horas de contacto tem sido indicado como um dos fatores dissuasores do ingresso no mestrado, em particular para os candidatos já integrados no mercado de trabalho, sejam eles ergonomistas ou não. O mestrado tem funcionado nos anos letivos anteriores nos dias úteis entre as 18h e as 22h. Pretende-se com esta alteração modificar a mancha horária de modo a limitar o funcionamento a sexta-feira e sábado, tornando o mestrado mais atrativo para um público-alvo trabalhador, o qual consideramos ser a nossa principal aposta.
4. **Reduzir o custo do mestrado.** Indo ao encontro da estratégia da escola, com esta alteração reduzimos a taxa de esforço por docente.

A proposta representa uma alteração de 10,6% do número total de horas de contacto.

Quadro 1 – Mestrado em Ergonomia. Comparação das horas de contacto na situação atual e na situação proposta no 1º ano do ciclo de estudos

Disciplinas	Regente	Domínios	Tipo	tempo de trabalho total	Situação atual					Situação proposta				
					T	T/13	TP	TP/13	Total	T	T/14	TP	TP/14	Total
Noções de Probabilidade e Estatística (Metodologias Estatísticas)	Paula Bruno	FH/ST/UX	Obrigatória	75			24h	1,85	24			21	1,5	21
Metodologia de investigação Científica em Ergonomia	Duarte Araújo	FH/ST/UX	Obrigatória	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Planeamento e Gestão de Projectos	Carlos Colaço	FH/ST/UX	Obrigatória	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Fiabilidade Humana	Catarina Silva	FH/ST/UX	Obrigatória	150	26	2	19,5	1,5	45,5			42	3	42
Formação Profissional	Carlos Januário	FH/ST/UX	Obrigatória	75	13	1	19,5	1,5	32,5			21	1,5	21
Gestão da Prevenção	Rui Melo	FH/ST	Optativa 1	150			39	3	39	14	1	21	1,5	35
Análise Ergonómica de Sistemas Complexos	Teresa Cotrim	FH/ST/UX	Optativa 2	150	26	2	19,5	1,5	45,5	14	1	21	1,5	35
Ergonomia Cognitiva	Paulo Noriega	FH/UX	Optativa 3	150	13	1	19,5	1,5	32,5	14	1	21	1,5	35
Fundamentos de Ergonomia	Raquel Santos	FH/UX/ST	Optativa 4	150	13	1	19,5	1,5	32,5					
Ergonomia na Organização do trabalho	José Carvalhais	FH/ST	Optativa	150			39	3	39	14	1	21	1,5	35
Gestão de Riscos Ocupacionais	Rui Melo	FH/ST	Optativa	150			39	3	39	14	1	21	1,5	35
Epidemiologia em Ergonomia	Filomena Carnide	FH	Optativa	75	13	1	19,5	1,5	32,5			21	1,5	21
Design de Sistemas Complexos	Raquel Santos	FH	Optativa	75	26	2			26			21	1,5	21
Ergonomia Industrial	Filomena Carnide	FH	Optativa	150	13	1	19,5	1,5	32,5	21	1,5	35	1	21
Usabilidade de sistemas de informação	Francisco Rebelo	FH/UX	Optativa	150	13	1	19,5	1,5	32,5	21	1,5	35	1	21

Quadro 1 – Mestrado em Ergonomia. Comparação das horas de contacto na situação atual e na situação proposta no 1º ano do ciclo de estudos (continuação)

Disciplinas	Regente	Domínios	Tipo	tempo de trabalho total	Situação atual					Situação proposta				
					T	T/13	TP	TP/13	Total	T	T/14	TP	TP/14	Total
Higiene no Trabalho	Rui Melo	ST	Optativa	150	26	2	39	3	65			42	13	42
Segurança no Trabalho	Rui Melo	ST	Optativa	150	26	2	39	3	65			42	3	42
Psicossociologia e Gestão das Organizações	Paulo Noriega	ST	Optativa	150			39	3	39	14	1	21	1,5	35
Pesquisa com utilizadores	Teresa Cotrim	UX	Optativa	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Acessibilidade	Cristina Espadinha	UX	Optativa	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Design de Jogos digitais	Francisco Rebelo	UX	Optativa	100	13	1	19,5	1,5	32,5	14	1	21	1,5	35
Design emocional	Paulo Noriega	UX	Optativa	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Design de sistemas de gestão da aprendizagem	Carlos Ferreira	UX	Optativa	75			19,5	1,5	19,5			21	1,5	21
Design de Interfaces	Francisco Rebelo	UX	Optativa	100	13	1	19,5	1,5	32,5	14	1	21	1,5	35

Nota: Das 4 optativas do 1º semestre, os estudantes apenas escolhem 2.

Alteração de Ciclo de Estudos
Síntese das alterações pretendidas

Faculdade/Instituto: Faculdade de Motricidade Humana

Ciclo de estudos: Mestrado em Ergonomia

Grau ou diploma: Mestre

1. Alteração da duração normal e do número de créditos necessário à obtenção do grau, decorrente do aumento da duração do trabalho final:

(Exclusivo para 2.º e 3.º ciclos)

	Antes da Alteração	Após alteração
1.1. Duração	4 semestres	4 semestres
1.2. Número de créditos	120	120

2. Alteração de ramos, variantes, áreas de especialização ou especialidades:

2.1. Percursos suprimidos: Não se aplica

2.2. Percursos fundidos: Não se aplica

3. Alteração das áreas científicas

(A alteração da área científica predominante não é abrangida por este procedimento)

3.1. Áreas científicas suprimidas^{*3}: Não se aplica

3.2. Áreas científicas adicionadas: Não se aplica

3.3. Alteração das áreas científicas*	Antes da alteração	Depois da alteração	Diferença N.º de ECTS	
	N.º Total de ECTS	N.º Total de ECTS	N.º	%**
N.º total de créditos do CE				
Não se aplica				

- *
- Alteração até 5% no peso de cada área de formação fundamental do CE, desde que continue a representar, pelo menos, 25% do total de ECTS do CE;
 - Alteração até 3% no peso de cada área de formação obrigatória (área científica com ECTS obrigatórios), no total de ECTS do CE;
 - Supressão de áreas de formação obrigatória (área científica com ECTS obrigatórios) desde que o seu peso não ultrapasse 5%.
- ** Cálculo da % da alteração: Divisão do n.º correspondente à diferença de ECTS (antes e depois) pelo n.º total de ECTS antes da alteração, a multiplicar por 100.

4. Alteração das Unidades Curriculares (UCs):

(Considerar apenas as UCs necessárias para a obtenção do grau)

Unidades Curriculares	Antes da Alteração	Após alteração
4.1. N.º total de UCs		
4.1.1. UCs obrigatórias		
4.1.2. UCs optativas		
4.2. N.º de UCs adicionadas		
4.2.1. Designação das novas UCs (Colocar 1 por linha)		
(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs adicionadas)		
4.3. N.º de UCs suprimidas		
4.3.1 Designação das UCs suprimidas (Colocar 1 por linha)		
(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs suprimidas)		
4.4. N.º de UCs com o n.º de créditos alterado		
4.4.1. Designação das UCs com o n.º de créditos alterado (Colocar 1 por linha)		
(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs alteradas)		
4.5. N.º de UCs com o n.º de horas de contacto alterado		12
4.5.1. Designação das UCs com o n.º de horas de contacto alterado (Colocar 1 por linha)		
Noções de Probabilidade e Estatística (Metodologias Estatísticas)	24 (24TP)	21 (21TP)
Fiabilidade Humana	45,5 (26T+19,5TP)	42 (42TP)

Unidades Curriculares	Antes da Alteração	Após alteração
<i>Formação Profissional</i>	32,5 (13T+19,5TP)	21 (21TP)
<i>Gestão da Prevenção</i>	39 (39TP)	35 (14T+21TP)
<i>Análise Ergonómica de Sistemas Complexos</i>	45,5 (26T+19,5TP)	35 (14T+21TP)
<i>Ergonomia na Organização do Trabalho</i>	39 (39TP)	35 (14T+21TP)
<i>Gestão de Riscos Ocupacionais</i>	39 (39TP)	35 (14T+21TP)
<i>Epidemiologia em Ergonomia</i>	32,5 (13T+19,5TP)	21 (21TP)
<i>Design de Sistemas Complexos</i>	26 (26T)	21 (21TP)
<i>Higiene do Trabalho</i>	65 (26T+39TP)	42 (42TP)
<i>Segurança do Trabalho</i>	65 (26T+39TP)	42 (42TP)
<i>Psicossociologia e Gestão das Organizações</i>	39 (39TP)	35 (14T+21TP)
4.6. N.º de UCs com a designação alterada		1
4.6.1. Noções de Probabilidade e Estatística – Metodologias Estatísticas		
<i>(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs alteradas)</i>		
4.7. N.º de UCs deslocadas entre anos ou semestres		
4.7.1. Designação das UCs deslocadas com a indicação do antigo e do novo ano ou semestre (Colocar 1 por linha)		
<i>(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs alteradas)</i>		

5. Alteração das horas de contacto: *(Considerar apenas as UCs necessárias para a obtenção do grau)*

Alteração das horas de contacto <i>Até ao limite de 15% do total das horas de contacto</i>	Antes da alteração	Depois da alteração	Diferença	
			Horas de Contato	
	N.º Total de Horas	N.º Total de Horas	N.º	%*
N.º total de horas de contacto	141	126	15	10,6%
Teóricas (T)	39	0	39	27,7%
Teórico-Práticas (TP)	102	126	24	17,0%
Orientação Tutorial (OT)				
Práticas (P)				

* Cálculo da % da alteração: Divisão do nº correspondente à diferença de horas (antes e depois) pelo n.º total de horas do CE antes da alteração, a multiplicar por 100.

6. Fundamentação das alterações propostas:

1 – Da designação da disciplina de Noções de Probabilidades e Estatística

Seguindo a indicação da CAE da A3ES no seu relatório (NCE/11/00516) (“Num curso de mestrado, UC como "Noções de Probabilidades e Estatística" não se deviam leccionar noções mas sim "Probabilidade e Estatística" cit.), propõe-se a alteração da designação da disciplina de Noções de Probabilidade e Estatística para Metodologias Estatísticas, fazendo-se o devido ajustamento dos conteúdos programáticos.

2 - Das horas de contacto

Propõe-se a alteração das horas de contacto das UC atrás indicadas baseada nos argumentos justificativos abaixo. Esta alteração está de acordo com os princípios de Bolonha para o funcionamento de cursos de mestrado e esta de acordo com as deliberações nº 1859/2013 e 2392/2013 que fixam as alterações que modificam os elementos caracterizadores de um ciclo de estudos.

1. **Corrigir o total das horas de contacto, de 13 para 14 semanas por semestre;**
2. **Padronizar a carga letiva presencial em função dos créditos ECTS das disciplinas.** Todas as UC com 3 créditos ECTS passarão a ter 1,5h TP e todas as UC com 6 ECTS passarão a ter 1hT + 1,5hTP. Constituem exceção as UC de Fiabilidade Humana, Segurança do Trabalho e Higiene do Trabalho que, tendo 6 créditos ECTS, manterão as 2 aulas de 1,5hTP de modo garantir a leccionação do conteúdo programático do domínio de conhecimento de Segurança do Trabalho;
3. **Tornar o curso mais atrativo com a redução da densidade de trabalho presencial.** O número de horas de contacto tem sido indicado como um dos fatores dissuasores do ingresso no mestrado, em particular para os candidatos já integrados no mercado de trabalho, sejam eles ergonomistas ou não. O mestrado tem funcionado nos anos letivos anteriores nos dias úteis entre as 18h e as 22h. Pretende-se com esta alteração modificar a mancha horária de modo a limitar o funcionamento a sexta-feira e sábado, tornando o mestrado mais atrativo para um público-alvo trabalhador, o qual consideramos ser a nossa principal aposta.
4. **Reduzir o custo do mestrado.** Indo ao encontro da estratégia da escola, com esta alteração reduzimos a taxa de esforço por docente.

ANEXO

Estrutura Curricular¹

1. Universidade de Lisboa
2. Faculdade/Instituto: Faculdade de Motricidade Humana
3. Ciclo de Estudos: Ergonomia
4. Grau ou diploma: Mestre
5. Área científica predominante do ciclo de estudos: Psicologia e Comportamento Motor
6. Número de créditos necessário à obtenção do grau²: 120
7. Duração normal do ciclo de estudos: 4 semestres
8. Ramos, variantes, áreas de especialização ou especialidades em que o ciclo de estudos se estrutura
(se aplicável):
9. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para obtenção do grau ou diploma:

Quadro n.º 1

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATORIOS	OPTATIVOS
Psicologia e Comportamento Motor	PCM	69	87
Biologia da Actividade Física	BAF		9
Matemática Aplicada e Estatística	MAE	3	
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Actividades Físicas e do Desporto	SEG	3	
Pedagogia e Metodologias de Intervenção nas Actividades Motoras	PMI	3	
TOTAL		78	42 (*)

(*) Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas necessários para a obtenção do grau ou diploma.

NOTA: Caso existam, este quadro deve ser preenchido para cada percurso alternativo (ramos, áreas de especialização, especialidades, etc.), devendo a sua denominação estar identificada no título de cada quadro.

¹ - A estrutura curricular, bem como o Plano de Estudos irão figurar como anexo do Despacho de Alteração ao CE a publicar em DR;

² - CE conducente ao grau de licenciado – 180 a 240 créditos e uma duração normal compreendida entre 6 e 8 semestres;

- CE conducente ao grau de mestre – 90 a 120 créditos e uma duração normal compreendida entre 3 e 4 semestres;

- CE integrado conducente ao grau de mestre – 300 a 360 créditos e uma duração normal compreendida entre 10 e 12 semestres.

10. Observações:

Plano de Estudos

Universidade de Lisboa
 Faculdade de Motricidade Humana
 Mestrado em Ergonomia
 Mestre
 Psicologia e Comportamento Motor

Quadro n.º 2 – 1º Ano / 1º semestre curricular

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Metodologias Estatísticas	MAE	Semestral	84	21 (21TP)	3	
Metodologia de Investigação Científica em Ergonomia	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	
Planeamento e Gestão de Projectos	SEG	Semestral	84	21 (21TP)	3	
Fiabilidade Humana	PCM	Semestral	168	42 (TP42)	6	
Formação Profissional	PMI	Semestral	84	21 (21TP)	3	
Gestão da Prevenção	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Análise Ergonómica em Sistemas Complexos	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Ergonomia Cognitiva	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Fundamentos de Ergonomia	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
TOTAL					30*	

* Número de créditos necessários para completar o 1º semestre do 1º ano.

**O estudante deve seleccionar Unidades curriculares optativas, num total de 12 créditos ECTS.

NOTA: Este quadro deve ser preenchido para cada ano, semestre e, caso exista, percurso alternativo (ramos, áreas de especialização, especialidades, etc.), devendo a sua denominação estar identificada no título de cada quadro.

Legenda:

(1) Designação da UC;

(2) Sigla constante do Quadro da Estrutura Curricular;

(3) Tipologia da UC (anual, semestral ou trimestral)

(4) Na ULisboa, a carga horária total é igual ao nº de créditos multiplicado por 28;

(5) Discriminar por tipo:

T – Teórico; TP – Teórico-Prático; PL – Prático e Laboratorial; TC – Trabalho de Campo; S – Seminário; E – Estágio; OT – Orientação Tutorial; O – Outros) o nº de horas totais

(Ex: T - 15; PL: 30);

(6) Nº de créditos;

(7) Assinalar sempre que a UC for optativa.

Deverá ser ainda tido em consideração no preenchimento deste quadro:

a) 40 semanas de trabalho correspondem a 1680 horas de trabalho anual do estudante;

b) 1 semana corresponde a 42 horas de trabalho do estudante;

c) 1 ECTS corresponde a 28 horas de trabalho do estudante.

Quadro n.º 3 – 1º Ano / 2º semestre curricular

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Ergonomia na Organização do Trabalho	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Gestão de Riscos Ocupacionais	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Ergonomia Industrial	BAF	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Epidemiologia em Ergonomia	BAF	Semestral	84	21 (TP21)	3	Op**
Design de Sistemas Complexos	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	Op**
Usabilidade de Sistemas de Informação	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Higiene do Trabalho	PCM	Semestral	168	42 (42TP)	6	Op**
Psicossociologia e Gestão das Organizações	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Segurança do Trabalho	PCM	Semestral	168	42 (42TP)	6	Op**
Pesquisa com Utilizadores	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	Op**
Acessibilidade	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	Op**
Design de Jogos Digitais	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
Design Emocional	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	Op**
Design de Sistemas de Gestão da Aprendizagem	PCM	Semestral	84	21 (21TP)	3	Op**
Design de Interfaces	PCM	Semestral	168	35 (T14+TP21)	6	Op**
TOTAL					30*	

* Número de créditos necessários para completar o 2º semestre do 1º ano.

**O estudante deve selecionar Unidades curriculares optativas, num total de 30 créditos ECTS.

Quadro n.º 3 – 2º Ano / 1º semestre curricular

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Dissertação	PCM	Anual	840	42 (42OT)	30	
TOTAL					30*	

* Número de créditos necessários para completar o 1º semestre do 2º ano.

Quadro n.º 4 – 2º Ano / 2º semestre curricular

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Dissertação	PCM	Anual	840	42 (42OT)	30	
TOTAL					30*	

* Número de créditos necessários para completar o 2º semestre do 2º ano.

Anexo IV

Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Mestrado em Gestão do Desporto
Proposta de alteração curricular

1. Justificação

A proposta de alteração curricular do Curso de Mestrado em Gestão do Desporto da FMH (Curso) justifica-se pelas recomendações da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) realizadas no âmbito da respetiva avaliação (Processo nº ACEF/1213/12312).

O relatório da A3ES recomenda um conjunto de alterações julgadas pertinentes para o presente processo:

- ✓ A inclusão de períodos de estágio em estruturas socioprofissionais, como finalização do curso.
- ✓ A necessidade de um aumento da produção científica em revistas internacionais no domínio da gestão do desporto.
- ✓ A organização das Ucs de forma a que se evitem repetição de conteúdos.
- ✓ A implementação de disciplinas opcionais.

Para além das considerações da A3ES, considera-se que há um conjunto de aspetos importantes para se fundamentar a presente proposta:

- I. O presente Curso iniciou no ano letivo de 2014/15 a sua 18ª edição com uma procura elevada (40 estudantes).
- II. O Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas -, planeado para possibilitar aos estudantes da licenciatura em gestão do desporto (FMH/ISEG) a continuação da sua formação, há dois anos consecutivos que não funciona devido à escassa procura.
- III. Proveniência dos estudantes que têm frequentado o Curso: a esmagadora maioria provém de licenciaturas em desporto de outras universidades. A procura do Curso por parte de outros licenciados (economia, gestão, sociologia, direito, marketing) é pouco significativa.
- IV. Os estudantes da licenciatura em gestão do desporto (FMH/ISEG) optam na sua esmagadora maioria por não frequentar o Curso porque procuram uma formação complementar diferenciada e outros porque optam pelo mercado de trabalho.

2. Orientações estratégicas

Em função das recomendações da A3ES e da avaliação que é feita do processo definem-se um conjunto de orientações estratégicas que suportam a proposta de alteração curricular.

2.1. Continuar a fornecer uma formação de 2º ciclo que vá ao encontro das necessidades sociais consubstanciada numa elevada procura:

- Prioridade à formação nas áreas estruturantes da gestão do desporto.

2.2. Conciliar a procura existente de estudantes vindos de outras universidades com a existência de um Curso que seja atrativo para os estudantes que terminem a licenciatura em gestão do desporto (FMH/FMH):

- Diversificar a oferta curricular face aos conteúdos lecionados na licenciatura em gestão do desporto, dando continuidade ao processo formativo.

-2.3. Potencializar o acesso ao mercado de trabalho dos estudantes:

- Forte formação científica em gestão do desporto.

- Estágio profissionalizante no 2º ano do Curso.

2.4. Dar continuidade às expectativas profissionais do corpo qualificado de docentes da FMH e reforçar a equipa considerando a produção científica.

- Lecionação de uma disciplina obrigatória por docente da área da gestão do desporto. (6 ECTS). Em casos excepcionais, a lecionação de duas disciplinas obrigatórias.

- Possibilidade da lecionação de uma ou mais disciplinas optativas (3 ECTS/cada) de acordo com a procura dos estudantes.

3. Proposta curricular

Assumindo-se como vetor estruturante da proposta de alteração curricular as recomendações da A3ES e levando em linha de conta as orientações estratégicas, nomeadamente nova legislação relativa a graus académicos,(DR 1ª série Nº 151 de 07/08/2013, artº 20) propõe-se a seguinte proposta de alteração curricular do Mestrado em Gestão do Desporto alicerçada nos seguintes pontos:

- I. A manutenção da maioria das unidades curriculares do Curso.
- II. A existência de unidades curriculares obrigatórias (13 unidades curriculares de 6 ECTS, num total de 78 ECTS, sendo 48 ECTS divididos equitativamente pelos dois semestres do 1º ano e os restantes 30 ECTS pelo 1º semestre do 2º ano).
- III. Unidades curriculares optativas a funcionarem de acordo com a opção dos estudantes (4 unidades curriculares de 3 ECTS, num total de 12 ECTS de uma lista de 8 possibilidades divididas equitativamente pelos dois semestres do 1º ano). As disciplinas optativas só funcionam com o mínimo de 10 estudantes.
- IV. Após o término do 1º ano, o estudante escolherá se no 2º semestre do 2º ano do Curso terá um estágio profissionalizante (30 ECTS) ou dissertação (30 ECTS), ou trabalho de projeto (30 ECTS)

1º ano

1º Semestre

Obrigatórias

Unidade Curricular	Docente
Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto Cultura, Corpo e Desporto Finanças das Organizações de Desporto Marketing do Desporto	Carlos Colaço Gonçalo Tavares Maria Margarida Mascarenhas Abel Correia

Optativas

Unidade Curricular	Docente
Economia do Desporto Comportamentos de Consumo no Desporto Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho nas Organizações de Desporto Empreendedorismo no Desporto	Maria Margarida Mascarenhas Abel Correia Rui Claudino Ana Naia

2º Semestre

Obrigatórias

Unidade Curricular	Docente
Sistemas de Informação no Desporto Espaços e Instalações de Desporto Direito do Desporto Gestão de Eventos de Desporto	Rui Claudino Luís Miguel Cunha José Meirim Rui Biscaia

Optativas

Unidade Curricular	Docente
Desporto e Mobilidade Patrocínios no Desporto Gestão da Inovação no Desporto Gestão de Negócios no Desporto	Ana Santos Rui Biscaia Luís Miguel Cunha Maria Margarida Mascarenhas

2º Ano

1º semestre

Obrigatórias

Olimpismo e Jogos Olímpicos Media Digital e Gestão do Desporto Desporto, Ambiente e Turismo Liderança e Relações Interpessoais Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	Gustavo Pires Rui Biscaia Maria Margarida Mascarenhas António Rosado Carlos Colaço e outros
---	---

2º Ano

2º semestre

Dissertação ou Estágio Ou Trabalho de Projeto	
---	--

Alteração de Ciclo de Estudos
Síntese das alterações pretendidas

Faculdade/Instituto: Faculdade de Motricidade Humana

Ciclo de estudos: Mestrado em Gestão do Desporto

Grau ou diploma: Mestrado

1. Alteração da duração normal e do número de créditos necessário à obtenção do grau, decorrente do aumento da duração do trabalho final:

(Exclusivo para 2.º e 3.º ciclos)

	Antes da Alteração	Após alteração
1.1. Duração	4 semestres	4 semestres
1.2. Número de créditos	120	120

2. Alteração de ramos, variantes, áreas de especialização ou especialidades:

2.1. Percursos suprimidos: Não se aplica

2.2. Percursos fundidos: Não se aplica

3. Alteração das áreas científicas

(A alteração da área científica predominante não é abrangida por este procedimento)

3.1. Áreas científicas suprimidas^{*3}: Não se aplica

3.2. Áreas científicas adicionadas: Não se aplica

3.3. Alteração das áreas científicas*	Antes da alteração	Depois da alteração	Diferença N.º de ECTS	
	N.º Total de ECTS	N.º Total de ECTS	N.º	% **
N.º total de créditos do CE				
Não se aplica				

- *
- Alteração até 5% no peso de cada área de formação fundamental do CE, desde que continue a representar, pelo menos, 25% do total de ECTS do CE;
 - Alteração até 3% no peso de cada área de formação obrigatória (área científica com ECTS obrigatórios), no total de ECTS do CE;
 - Supressão de áreas de formação obrigatória (área científica com ECTS obrigatórios) desde que o seu peso não ultrapasse 5%.
- ** Cálculo da % da alteração: Divisão do n.º correspondente à diferença de ECTS (antes e depois) pelo n.º total de ECTS antes da alteração, a multiplicar por 100.

4. Alteração das Unidades Curriculares (UCs):

(Considerar apenas as UCs necessárias para a obtenção do grau)

Unidades Curriculares	Antes da Alteração	Após alteração
4.1. N.º total de UCs	14	18
4.1.1. UCs obrigatórias	14	14
4.1.2. UCs optativas	0	4
4.2. N.º de UCs adicionadas		15
4.2.1.		
Cultura, Corpo e Desporto		
Comportamentos de Consumo no Desporto		
Recursos Humanos e Avaliação de Desempenho nas Organizações de Desporto		
Empreendedorismo no Desporto		
Gestão de Eventos de Desporto		
Desporto e Mobilidade		
Patrocínios no Desporto		
Gestão da Inovação no Desporto		
Gestão de Negócios no Desporto		
Olimpismo e Jogos Olímpicos		
Media Digital e Gestão do Desporto		
Desporto, Ambiente e Turismo		
Liderança e Relações Interpessoais		
Trabalho de Projeto		

Unidades Curriculares	Antes da Alteração	Após alteração
Estágio		
4.3. N.º de UCs suprimidas	2	
4.3.1		
Planeamento e Gestão de Projectos		
Noções Fundamentais de Direito		
4.4. N.º de UCs com o n.º de créditos alterado	1	
4.4.1.Dissertação	60	30
<i>(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs alteradas)</i>		
4.5. N.º de UCs com o n.º de horas de contacto alterado	1	
4.5.1.Dissertação	78	39
<i>(Repetir o n.º de subpontos correspondente ao n.º de UCs alteradas)</i>		
4.6. N.º de UCs com a designação alterada	8	
4.6.1.Técnicas de Investigação em Gestão do Desporto – Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto		
Direito Desportivo – Direito do Desporto		
Recursos Humanos nas Organizações Desportivas – Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho nas Organizações de Desporto		
Estrutura das Organizações Desportivas – Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto		
Análise Financeira – Finanças das Organizações de Desporto		
Espaços e Instalações desportivas – Espaços e Instalações de Desporto		
Sistemas de Informação no Desporto e Organizações – Sistemas de Informação no Desporto		
Desporto e Gestão de Negócios – Gestão de Negócios no Desporto		
4.7. N.º de UCs deslocadas entre anos ou semestres	6	
	Antes	Depois
Técnicas de Investigação em Gestão do Desporto – Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	1ºano/1ºsemestre	2ºano/1ºsemestre
Direito Desportivo – Direito do Desporto	1ºano/1ºsemestre	1ºano/2ºsemestre
Recursos Humanos nas Organizações Desportivas – Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho nas Organizações de Desporto	1ºano/2ºsemestre	1ºano/1ºsemestre

Unidades Curriculares	Antes da Alteração	Após alteração
Estrutura das Organizações Desportivas – Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	1ºano/2ºsemestre	1ºano/1ºsemestre
Análise Financeira – Finanças das Organizações de Desporto	1ºano/2ºsemestre	1ºano/1ºsemestre
Espaços e Instalações desportivas – Espaços e Instalações de Desporto	1ºano/1ºsemestre	1ºano/2ºsemestre

5. Alteração das horas de contacto: *(Considerar apenas as UCs necessárias para a obtenção do grau)*

Alteração das horas de contacto <i>Até ao limite de 15% do total das horas de contacto</i>	Antes da alteração	Depois da alteração	Diferença	
			Horas de Contato	
	N.º Total de Horas	N.º Total de Horas	N.º	% *
N.º total de horas de contacto	408	433	25	6,1
Teóricas (T)	0	0	0	0
Teóricas-Práticas (TP)	330	394	64	15,6
Orientação Tutorial (OT)	78	39	39	9,5
Práticas (P)	0	0	0	0

* Cálculo da % da alteração: Divisão do n.º correspondente à diferença de horas (antes e depois) pelo n.º total de horas do CE antes da alteração, a multiplicar por 100.

6. Fundamentação das alterações propostas:

Em função das recomendações da A3es e da avaliação que é feita do processo definem-se um conjunto de orientações estratégicas que suportam a proposta de alteração curricular.

1-Continuar a fornecer uma formação de 2º ciclo que vá de encontro às necessidades sociais consubstanciada numa elevada procura:

Prioridade à formação nas áreas estruturantes numa elevada procura.

2-Conciliar a procura existente de estudantes vindos de outras universidades com a existência de um Curso que seja atrativo para os estudantes que terminem a licenciatura em Gestão do Desporto (FMH/ISEG):

Diversificar a oferta curricular face aos conteúdos lecionados na licenciatura em gestão do desporto, dando continuidade ao processo formativo;

Evitar repetir conteúdos da licenciatura em gestão do desporto.

3-Potencializar o acesso ao mercado de trabalho dos estudantes:

Forte formação científica em gestão do desporto;

Estágio profissionalizante no 2º ano do curso.

4-Dar continuidade às expetativas profissionais do corpo qualificado de docentes da FMH e reforçar a equipa considerando a produção científica:

Lecionação de uma disciplina obrigatória por docente da área da gestão do desporto (6 ects). Em casos excepcionais a lecionação de duas disciplinas obrigatórias;

Possibilidade de lecionação de uma ou mais disciplinas optativas (3 ects/cada) de acordo com a procura dos estudantes.

ANEXO

Estrutura Curricular ¹

1. Universidade de Lisboa
2. Faculdade/Instituto: Faculdade de Motricidade Humana
3. Ciclo de Estudos: Mestrado em Gestão do Desporto
4. Grau ou diploma: Mestrado
5. Área científica predominante do ciclo de estudos: Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto
6. Número de créditos necessário à obtenção do grau²: 120
7. Duração normal do ciclo de estudos: Quatro semestres
8. Ramos, variantes, áreas de especialização ou especialidades em que o ciclo de estudos se estrutura
(se aplicável): Ramo Profissionalizante; Ramo Investigação
9. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para obtenção do grau ou diploma:

Quadro n.º 1

ÁREA CIENTÍFICA	SIGLA	CRÉDITOS	
		OBRIGATÓRIOS	OPTATIVOS
Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto	SEG	108	12
TOTAL			(*)
120			

(*) Indicar o número de créditos das áreas científicas optativas necessários para a obtenção do grau ou diploma.

NOTA: Caso existam, este quadro deve ser preenchido para cada percurso alternativo (ramos, áreas de especialização, especialidades, etc.), devendo a sua denominação estar identificada no título de cada quadro.

¹ - A estrutura curricular, bem como o Plano de Estudos irão figurar como anexo do Despacho de Alteração ao CE a publicar em DR;

² - CE conducente ao grau de **licenciado** – 180 a 240 créditos e uma duração normal compreendida entre 6 e 8 semestres;

- CE conducente ao grau de **mestre** – 90 a 120 créditos e uma duração normal compreendida entre 3 e 4 semestres;

- CE **integrado** conducente ao grau de **mestre** – 300 a 360 créditos e uma duração normal compreendida entre 10 e 12 semestres.

10. Observações:

As unidades curriculares optativas são escolhidas de uma lista de 8 disciplinas, quatro em cada semestre do 1º ano do ciclo. O aluno deverá escolher em cada semestre do 1º ano duas de entre as quatro disciplinas optativas existentes. Estas Uc's optativas são fixadas anualmente pelo Conselho Científico.

Plano de Estudos

Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana
Mestrado em Gestão do Desporto
Mestrado

Área científica predominante – Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e de Desporto
Opção / ramo / Profissionalizante e Ramo Investigação

Quadro n.º 2 – 1ºAno / 1ºsemestre

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Cultura, Corpo e Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Finanças das Organizações de Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Marketing do Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Optativa	SEG	Semestral	75	14 (14TP)	3	
Optativa	SEG	Semestral	75	14 (14TP)	3	
TOTAL			750	132 (132TP)	30	

Quadro n.º 3 – 1ºAno / 2ºsemestre

UNIDADES CURRICULARES (1)	ÁREA CIENTÍFICA (2)	TIPO (3)	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS (6)	OBSERVAÇÕES (7)
			TOTAL (4)	CONTACTO (5)		
Sistemas de Informação no Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Espaços e Instalações de Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Direito do Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Gestão de Eventos de Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Optativa	SEG	Semestral	75	14 (14TP)	3	
Optativa	SEG	Semestral	75	14 (14TP)	3	
TOTAL			750	132 (132TP)	30	

Quadro n.º 4 – 2ºAno / 1ºsemestre

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Olimpismo e Jogos Olímpicos	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Media Digital e Gestão do Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Desporto, Ambiente e Turismo	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Liderança e Relações Interpessoais	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	SEG	Semestral	150	26 (26TP)	6	
TOTAL			750	130 (130TP)	30	

Quadro n.º 5 – 2ºAno / 2ºsemestre
Ramo de Investigação

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Dissertação	SEG	Semestral	750	39 (39OT)	30	
TOTAL			750	39	30	

Quadro n.º 6 – 2ºAno / 2ºsemestre
Ramo de Investigação

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Trabalho de Projeto	SEG	Semestral	750	39 (39OT)	30	
TOTAL			750	39	30	

Quadro n.º 7 –2ºAno / 2ºsemestre
Ramo Profissionalizante

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Estágio	SEG	Semestral	750	39 (39OT)	30	
TOTAL			750	39	30	

NOTA: Este quadro deve ser preenchido para cada ano, semestre e, caso exista, percurso alternativo (ramos, áreas de especialização, especialidades, etc.), devendo a sua denominação estar identificada no título de cada quadro.

Legenda:

(1) Designação da UC;

(2) Sigla constante do Quadro da Estrutura Curricular;

(3) Tipologia da UC (anual, semestral ou trimestral)

(4) Na ULisboa, a carga horária total é igual ao n.º de créditos multiplicado por 28;

(5) Discriminar por tipo:

T –Teórico; TP –Teórico-Prático; PL – Prático e Laboratorial; TC – Trabalho de Campo; S – Seminário; E – Estágio; OT – Orientação Tutorial; O – Outros) o n.º de horas totais (Ex: T - 15; PL: 30);

(6) N.º de créditos;

(7) Assinalar sempre que a UC for optativa.

Deverá ser ainda tido em consideração no preenchimento deste quadro:

a) 40 semanas de trabalho correspondem a 1680 horas de trabalho anual do estudante;

b) 1 semana corresponde a 42 horas de trabalho do estudante;

c) 1 ECTS corresponde a 28 horas de trabalho do estudante.